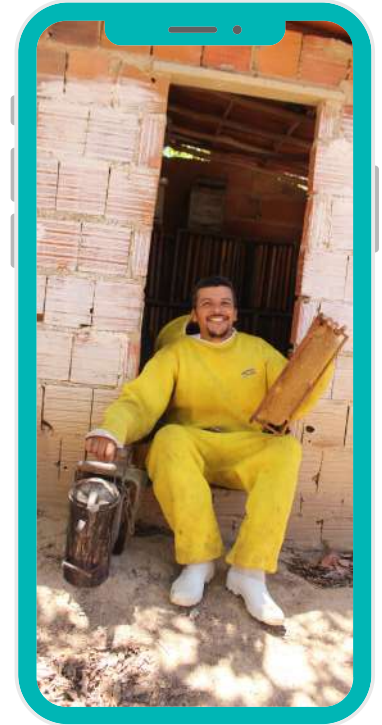


Entre abelhas, água e resistência: a apicultura que fortalece a vida no Semiárido de Tamboril

Macacão, luvas e fumigador fazem parte da rotina de Antônio Cristiano Lima Pereira da Luz antes de seguir para o apiário, na comunidade de Balança, zona rural de Tamboril. Agricultor familiar e apicultor, ele encontrou na apicultura uma alternativa de trabalho e renda após enfrentar um problema de saúde, há cerca de seis anos. A atividade teve início a partir de um projeto de 50 caixas de abelha adquirido por seu irmão, que não chegou a ser executado.

Cristiano vive com a esposa, Catiana de Sousa Castro, e as filhas Vitória Régis de Castro da Luz e Ana Laura de Sousa da Luz. A apicultura passou a complementar a renda da família e a fortalecer a permanência no campo. “A gente é agricultor, mas a apicultura completa a renda familiar, é uma renda melhor que a agricultura”, afirma.



“Peguei esse projeto e coloquei pra frente, fazendo os manejos e colocando as abelhas no apiário”.

Mesmo sem formação técnica formal, Cristiano buscou aprender na prática e por meio da internet. No começo, enfrentou perdas devido à falta de experiência. “Nunca tive um curso de apicultor, mas a internet tá aí pra suprir o curso. Se você for um bom entendedor, a internet é um bom professor”, destaca.



Produção em harmonia

A produção de mel varia conforme o período chuvoso, em 2025 foram colhidos cerca de 700 quilos, enquanto em anos melhores a produção pode chegar a duas toneladas e meia.

Um dos maiores desafios é o período de escassez, quando é necessário alimentar os enxames. Segundo ele, muita gente não quer alimentar por achar que dá prejuízo, o gasto é pequeno e garante bons resultados e quando a florada chega, o enxame tá forte e se produz mais.

Para Cristiano, a apicultura é uma relação de troca. “A gente tem lucro, mas também tem que dar retorno. Não é só tirar delas”, afirma. Ele reforça que o mel produzido é de qualidade e passa por análises antes de chegar ao consumidor.



**“ O apicultor protege a mata, a água e as abelhas.
É o apicultor e a natureza trabalhando juntos”.**



Produção e comercialização

A comunidade conta com uma Casa de Mel com selo de inspeção federal e integra a Cooperativa Agropecuária da Agricultura Familiar de Tamboril (COPERAFT). Das 62 famílias da comunidade, cerca de 20 trabalham com apicultura e se organizam coletivamente na época da colheita, formando equipes e trocando diárias.

Além da apicultura, a família mantém um quintal produtivo com cheiro-verde, coentro e cebolinha, parte consumida em casa e parte vendida na comunidade. Entre as políticas públicas acessadas estão o Garantia-Safra e o Bolsa Família. A família também participa da Associação dos Pequenos Remanescentes do Quilombo de Barriguda.



A água é fundamental para a vida e para a produção. As colmeias contam com bebedouros artificiais abastecidos com água armazenada em cisternas, cacimbão e poço profundo. A família possui duas cisternas – uma de primeira água, para consumo humano, e outra de enxurrada, voltada à produção – ambas viabilizadas pelo Programa Cisternas, do governo federal, com execução da Articulação Semiárido Brasileiro – ASA





Atualmente, Cristiano e Catiana possuem 70 colmeias distribuídas em quatro apiários, respeitando o raio de voo das abelhas para garantir maior produtividade. O mel é comercializado, em média, a R\$ 61 o quilo, parte é comercializada através da cooperativa e parte para os programas PAA e PNAE, garantindo alimento saudável às escolas do município.

Para Catiana, o desafio está na valorização do produto. Muita gente acha o mel caro e prefere comprar do meleiro, sem higiene e sem cuidado”, relata. O mel produzido na comunidade segue padrões de qualidade e segurança, diferente do mel retirado de forma inadequada.

“Quando chega no consumidor, o trabalho da apicultura é desvalorizado - afirma Catiana

Entre desafios e aprendizados, a história da família de Cristiano e Catiana mostra que a apicultura, aliada ao acesso à água, à organização comunitária e às políticas públicas, segue como um candeeiro aceso no Semiárido, iluminando caminhos de resistência, trabalho e convivência com a natureza.

